Antes de abrir este livro

Daniel Vilar resolve problemas que ninguém mais consegue enxergar — sistemas quebrados, interfaces impossíveis, padrões escondidos em dados dispersos. Aos 43 anos, porém, não consegue organizar as próprias contas, terminar um orçamento ou compensar o tempo em que esteve ausente da vida de Helena, sua filha de oito anos.

Às 3h17, ele recebe um e-mail enviado de seu próprio endereço: tem 19 dias para impedir que Helena morra. O anexo prevê acontecimentos banais com precisão assustadora, e cada tentativa de evitar o futuro parece empurrá-lo na direção dele.

Enquanto investiga uma pasta com sete versões de sua vida e o sistema ATLAS, capaz de modelar escolhas humanas, Daniel descobre que talvez não esteja sendo perseguido por alguém que prevê o amanhã — mas por alguém que sabe exatamente o que ele fará quando sentir medo. Para salvar Helena, ele terá de enfrentar a pergunta que sempre evitou: proteger é o mesmo que controlar?

Sobre esta história

Daniel Vilar resolve problemas que ninguém mais consegue enxergar — sistemas quebrados, interfaces impossíveis, padrões escondidos em dados dispersos. Aos 43 anos, porém, não consegue organizar as próprias contas, terminar um orçamento ou compensar o tempo em que esteve ausente da vida de Helena, sua filha de oito anos.

Às 3h17, ele recebe um e-mail enviado de seu próprio endereço: tem 19 dias para impedir que Helena morra. O anexo prevê acontecimentos banais com precisão assustadora, e cada tentativa de evitar o futuro parece empurrá-lo na direção dele.

Enquanto investiga uma pasta com sete versões de sua vida e o sistema ATLAS, capaz de modelar escolhas humanas, Daniel descobre que talvez não esteja sendo perseguido por alguém que prevê o amanhã — mas por alguém que sabe exatamente o que ele fará quando sentir medo. Para salvar Helena, ele terá de enfrentar a pergunta que sempre evitou: proteger é o mesmo que controlar?

O Homem que Tinha Mil Vidas · Ricardo Berger





Sobre o autor

Em O Homem que Tinha Mil Vidas, Ricardo Berger aproxima o suspense tecnológico de uma inquietação íntima: até onde vai o cuidado antes de se tornar controle? Daniel Vilar reconhece padrões que escapam aos outros, mas não sabe reparar a própria ausência como pai. Diante de um aviso sobre a morte da filha, cada escolha ganha o peso de uma ameaça. Entre previsões e medo, a leitura convida a desconfiar não apenas do futuro, mas das razões pelas quais tentamos dominá-lo.